

A herança de Maluf

■ Em São Paulo, dívida cresceu e hoje é de R\$ 5 bi

SÃO PAULO — Quem ocupar a cadeira de Paulo Maluf na Prefeitura de São Paulo vai herdar também uma dívida de R\$ 5,5 bilhões. Isso é mais que o dobro do endividamento que Luiza Erundina legou ao atual prefeito, que totalizava R\$ 2,3 bilhões em dezembro de 1992. Esse crescimento se deve à rolagem das dívidas interna e externa e a uma emissão recorde de títulos públicos. Só em títulos, a prefeitura tem R\$ 4,2 bilhões a resgatar e paga juros elevados sobre este montante.

Segundo os vereadores Odilon Guedes e José Eduardo Martins, ambos do PT, Maluf e seu ex-secretário e afilhado político Celso Pitta emitiram mais títulos que o necessário. A maior parte das emissões foi feita para pagar dívidas que estão sendo cobradas à

Prefeitura na Justiça. Mas tais emissões superaram o montante pago na Justiça. Por isso, os dois vereadores entraram com representação ao Ministério Público, questionando o uso dos recursos, que teriam sido desviados para obras.

Maluf, segundo assessores de Odilon, teve dificuldades em obter financiamentos para obras e foi obrigado a lançar mão das emissões. Por isso, o volume de títulos municipais no mercado saltou de R\$ 658 milhões em 92 para R\$ 4,1 bilhões em maio deste ano.

O total da dívida da Prefeitura também cresceu pois o município só paga 8% do estoque, rolando o restante. Isso acaba virando uma bola de neve, empurrada de um governo para outro. Do total de R\$ 5,5 bilhões de débitos, o futuro prefeito terá de honrar R\$ 779,1 milhões no próximo ano; R\$ 947 milhões em 1998; R\$ 1,8 bilhão em 1999 e R\$ 506,1 milhões no último ano de governo.